AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MARROCOS

PERCEPÇÃO DOS MARROQUINOS SOBRE A IMPORTAÇÃO DE CARNE VERMELHA

Número: RAB-02-2025

Data: 15/01/2025

Posto: Rabat/Marrocos

Palavras-chave: Marrocos; carne vermelha; importações; pesquisa de opinião; perfil do consumidor; preferências de consumo; controle de preço

Responsável: Ellen Elizabeth Laurindo – adida agrícola em Rabat

SUMÁRIO: O Marrocos abriu recentemente quotas tarifárias para importação de carnes vermelhas, fato inédito na história do país. Com isso, é normal que os consumidores locais tenham questionamentos sobre os produtos importados. Este informe traz os resultados de uma pesquisa de opinião sobre a importação de carnes vermelhas no país, realizada pelo jornal *L'Economiste* e a agência de pesquisas *Sunergia*. Os resultados trazem aspectos importantes sobre a percepção do consumidor marroquino, dependendo do gênero e classe social, as tendências de consumo, o perfil do consumidor, e demais informações relevantes para os exportadores brasileiros que visam o mercado marroquino de carnes vermelhas.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL

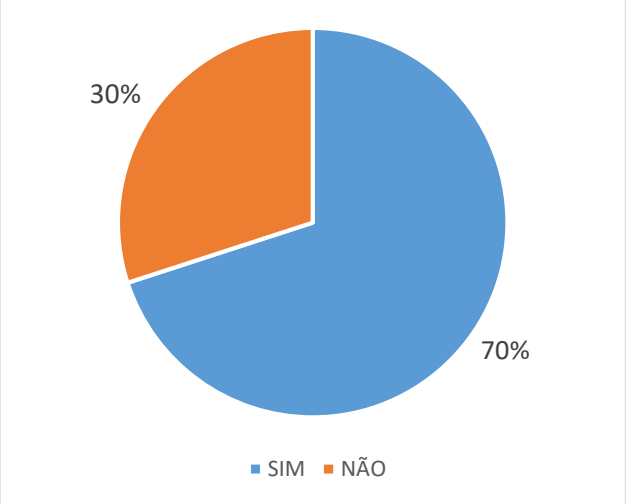
Em novembro de 2024, o governo marroquino, de forma inédita, implementou quotas tarifárias para a importação de carnes vermelhas, limitadas a 40 mil toneladas, visando controlar os preços destes produtos no mercado local.

Sendo a primeira medida robusta no sentido da abertura do mercado local às carnes importadas, foi realizada uma pesquisa sobre a percepção dos marroquinos sobre as carnes estrangeiras, uma parceria do periódico *L'Economiste Maroc* e da agência de pesquisas *Sunergia*. As entrevistas foram realizadas entre os dias 10 e 20 de dezembro de 2024, e contou com 1.003 participantes, que foram entrevistados aleatoriamente em várias regiões. O universo amostral respeitou critérios de cotas de gênero, idade, região e categoria socioprofissional, de modo a coincidir com a estrutura populacional do país.

Foram realizadas perguntas sobre o interesse dos consumidores na origem das carnes vermelhas adquiridas nos açougues locais, sobre a preferência de consumo (carne local ou importada), percepção sobre o preço destes produtos, entre outros.

Como resultado, 70% dos marroquinos entrevistados afirmaram saber que o Marrocos importa carnes vermelhas, sendo maior o conhecimento entre homens com mais de 35 anos e entre as classes A e B (gráfico 1).

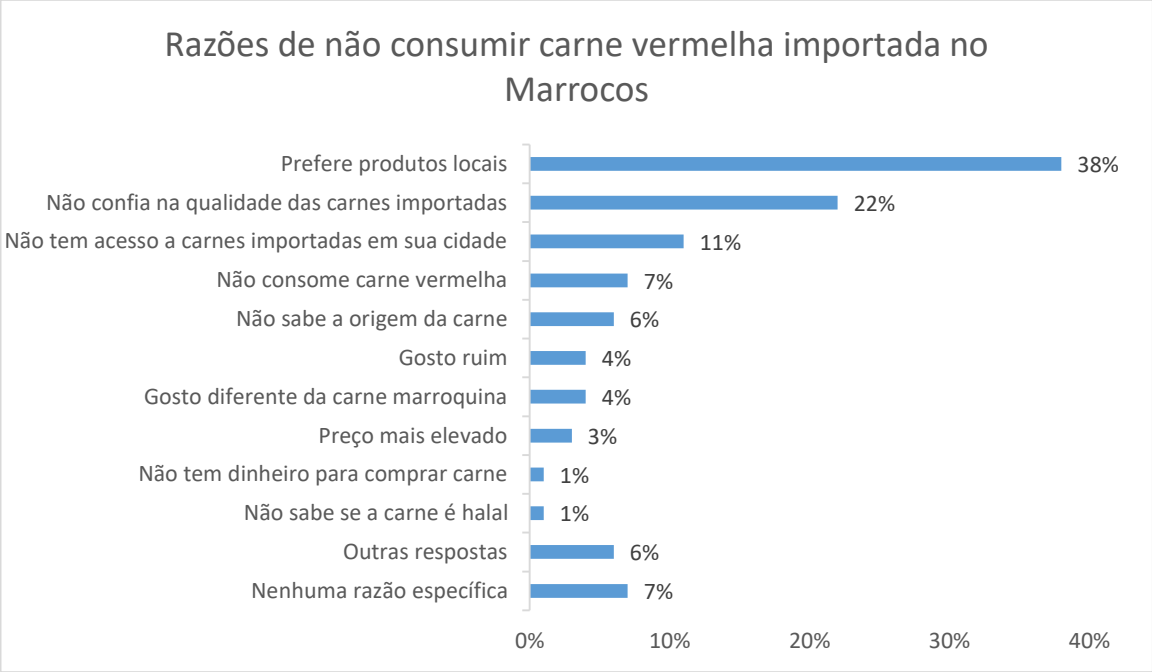
Gráfico 1 – Conhecimento sobre a presença de carnes vermelhas importadas no mercado marroquino



70% dos marroquinos sabem que o país importa carnes vermelhas. Este percentual aumenta entre os homens com mais de 35 anos e entre as classes A e B.

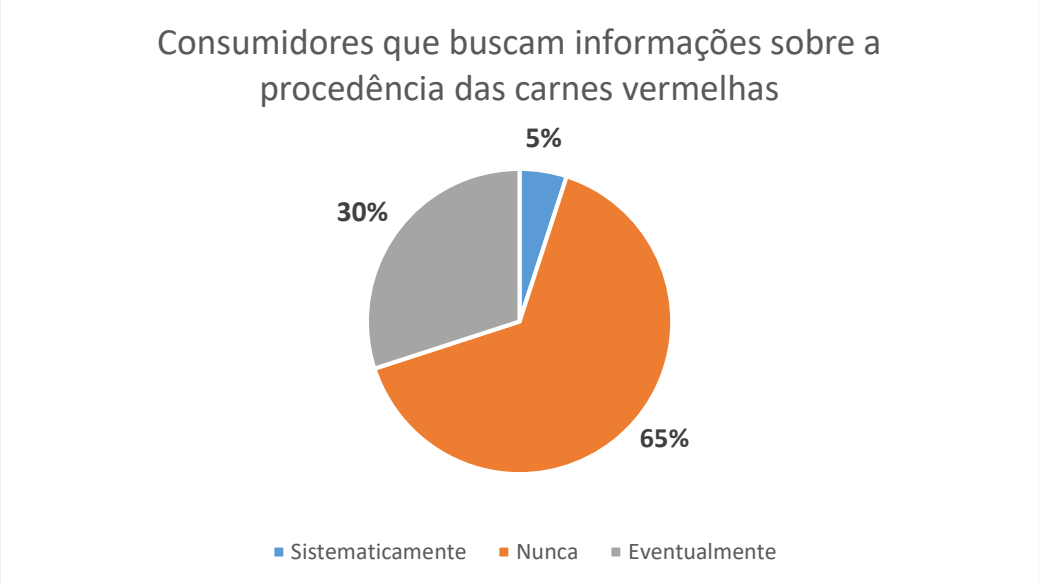
A pesquisa também mostrou que 66% dos entrevistados afirmam não comer carnes importadas, destes, 38% preferem produtos nacionais e outros 22% não confiam na qualidade das carnes importadas. Outros 11% afirmam que as carnes importadas não estão disponíveis em sua cidade, e 4% declaram não aprovar o gosto do produto importado (gráfico 2).

Gráfico 2 – Principais razões apontadas para o não consumo de carne vermelha importada no Marrocos



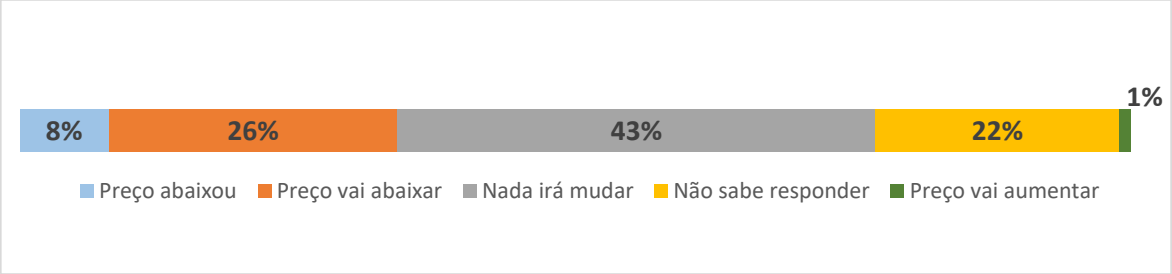
Outro dado importante é que apenas 65% dos marroquinos não questionam o açougueiro sobre a origem das carnes, para saber se é local ou importada. Dos 35% que questionam, observaram que a taxa aumenta entre mulheres e pessoas cima de 65 anos (gráfico 3).

Gráfico 3 – Busca por informações sobre a procedência da carne junto aos açougueiros



Em relação à percepção do preço e a perspectiva do efetivo controle da inflação observado nas carnes vermelhas, 43% dos entrevistados afirmam que a abertura de quotas para importação destes produtos não alterará o preço final das carnes ao consumidor, contra 26% que acreditam que a medida governamental irá reduzir os preços nas gôndolas, e 8% afirmam que o preço já abaixou (gráfico 4).

Gráfico 4 – Percepção dos consumidores sobre o controle dos preços ocasionada pela abertura das importações de carnes vermelhas



Em relação à redução dos preços das carnes vermelhas, os jovens entre 18-24 anos se mostram mais otimistas com a medida, sendo que 28% destes afirmam que a queda dos preços já é perceptível no comércio marroquino. Os mais pessimistas, tanto em relação às carnes importadas quanto à sua eficácia no controle dos preços locais, são os idosos (acima de 65 anos), das áreas rurais, nas classes C e D.

Conclusão

Apesar de 66% dos entrevistados alegarem não comer carnes importadas, e dos motivos apontados por estes que justificariam o não consumo, a pesquisa demonstrou que 65% dos consumidores marroquinos não questionam a origem da carne que consomem. Ou seja, muitos marroquinos estão consumindo e consumirão carnes importadas sem saber, pois, a rastreabilidade de produtos não é obrigatória no Marrocos. O fato de apenas 1% destes declararem o temor que a carne importada não seja halal é algo marcante, pois a adidância acreditava que o procedimento de abate seguindo os preceitos religiosos era o ponto mais sensível ao público marroquino em relação à carne importada. Vale ressaltar que aproximadamente 30% dos entrevistados creem que a carne importada é de pior qualidade, tem gosto inferior ou diferente da carne marroquina. Neste ponto, seria importante um trabalho de imagem e promoção da carne brasileira, realçando sua qualidade e sanidade.